UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2024**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**PSICOLOGIA (480/I)**
Disciplina	**1198/I - ANTROPOLOGIA CULTURAL**
Turma	**PSI/I**
Local	**IRATI**

Carga Horária: **102**

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Os seres humanos e as sociedades. Os seres humanos e a subjetividade. Relações de poder. Relações de gênero. Relações étnico-raciais na sociedade brasileira.

I. Objetivos

- Suscitar o diálogo entre Antropologia e Psicologia sobre as temáticas envolvendo acultura (s) na sociedade contemporânea.
- Fomentar reflexões acerca de temáticas que abordem questões de raça, etnia, religiosidade, sexualidade, gênero, bem como oferecer subsídios teóricos para desenvolver perspectivas para analisar a sociedade à luz da diversidade e da alteridade, bem como desenvolver um espaço de debates interdisciplinar acerca dos temas trabalhados na disciplina.
- Apresentar as bases da Antropologia, caracterizando seu campo científico, para entender aspectos fundamentais como: fenômenos sociais, políticos e culturais presentes nas sociedades contemporâneas.

II. Programa

Unidade 1 – Antropologia e a importância do olhar do outro”
O Surgimento da Antropologia.
Relativismo Cultural
Métodos de pesquisa antropológica.
Unidade 2 – As escolas do pensamento antropológico.
Evolucionismo Social
Difusionismo/ Culturalismo norte-americano Escola Francesa
Funcionalismo britânico Estruturalismo
Antropologia Simbólica e Interpretativa Antropologia pós-moderna ou crítica
Unidade 3 – Cultura (s)
Natureza e Cultura
Determinismo: geográfico e biológico
O homem enquanto produtor e produto da cultura Diversidade cultural, relativismo e etnocentrismo Cultura e identidade
Unidade 4 - Antropologia e relações étnico-raciais e de gênero
Etnicidades
Sociedades Indígenas e relações interétnicas Negritudes e decolonialidade
Relações de Gênero

III. Metodologia de Ensino

As temáticas presentes neste plano de ensino, serão trabalhadas através de aulas expositivas dialógicas. Rodas de debates e/ou seminários são métodos valiosos para o melhor aproveitamento da disciplina.

IV. Formas de Avaliação

Cada semestre será avaliado com base nos seguintes instrumentos avaliativos:
1) Fóruns de discussões postados no Moodle sobre os temas trabalhados em aula - 3,0 pontos
2) Atividades realizadas em sala de aula: textos, seminários e debates – 3,0 pontos
3) Atividades final de pesquisa e/ou trabalho de campo – 4,0 pontos.
Recuperação:
A recuperação será realizada de forma paralela a partir da observação das discussões e das atividades realizadas, caso o acadêmico (a) não consiga atingir a média, será realizada avaliação dissertativa sobre os temas trabalhados no semestre.

V. Bibliografia

Básica

CARVALHO, J. J. de. 2001 “O olhar etnográfico e a voz subalterna”. Horizontes Antropológicos 7 (15): 107-147.
DA MATTA, R. Relativizando: uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.
LAPLATINE, F. Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2007.
LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1986.
LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia estrutural. Editora Cosac Naify, 2015. NICHOLSON, L. Interpretando o gênero. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, CFH/CCE, UFSC, v. 8, n.2, p. 9-41, 2000.
ORTIZ, R. Universalismo e diversidade. São Paulo, Boitempo, 2015.
PINHO, O. Lutas culturais: relações raciais, antropologia e política no Brasil. Sociedade e Cultura, v. 10, n. 1, Goiânia: Universidade

Federal de Goiás, p. 81-94, janeiro-junho, 2007.

Complementar

BHABHA, H. “A Outra Questão: O estereótipo, a discriminação e o discurso do colonialismo”. In: O Local da Cultura. Trad. Myriam Ávila, Eliana L. de L. Reis e Gláucia R. Gonçalves. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.61

BENEDICT, R. O Crisântemo e a Espada: Padrões de Cultura Japonesa. São Paulo: Perspectiva, 1988.

CARDOSO, Ruth. A aventura antropológica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004. COSTA, C. de L.. O sujeito no feminismo: revisitando os debates. Cadernos Pagu, Campinas/São Paulo: Núcleo de Estudos de Gênero/UNICAMP, v.19, p.59-90, 2002. DA MATTA, Roberto. “O trabalho de campo na Antropologia Social” e “O trabalho de campo como rito de passagem”. In Roberto DaMATTA Relativizando.Petrópolis: Vozes, 1983.

DA MATTA, Roberto. Relativizando. Uma introdução à Antropologia Social. Rio, Rocco, 1987.

EVANS-PRITCHARD, E. E. Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

GEERTZ, C. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978. GEERTZ, C. 1997. O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. Tradução de Vera Mello Joscelyne. Petrópolis, Vozes, 1997.

HALL, S. Race, articulation and societies structured in dominance. In: ESSED, Philomena & GOLDBERG, David Theo. Race critical theories. Malden: Blackwell Publishers Ltd., 2002. p. 38-68.

HERITIER, F. De Aristóteles aos Inuit – A construção provada do gênero; O sangue do guerreiro e o sangue das mulheres – controle e apropriação da fecundidade. In: Masculino Feminino: O pensamento da diferença. Lisboa: Instituto Piaget, 1996. p.181-222.

LAPLATINE, F. Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2007.

LARAIA, R. de B. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1986.

MALINOWSKI, B. Argonautas do pacífico ocidental. In: Os pensadores. São Paulo: Abril, 1984.

MEAD, M. Sexo e Temperamento. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1935

NICHOLSON,L.Interpretandoogênero.EstudosFeministas,Florianópolis, CFH/CCE, UFSC, v. 8, n.2, p. 9-41, 2000.

PISCITELLI, A . “Gênero em perspectiva”. Cadernos Pagu, São Paulo, Campinas, Unicamp, núcleo de estudos de gênero, n. 11, p. 141-155, 1998.

SAHLINS, M. “A primeira sociedade de afluência” in: CARVALHO, E. A. Antropologia econômica. São Paulo: Ed. Ciências Humanas Ltda.1978, p. 7-44.

VELHO, Gilberto. “O antropólogo pesquisando em sua cidade: sobre conhecimento e heresia. In Gilberto VELHO O desafio da cidade. Rio, Campus, 1980.

WORLEY, Peter. “Biologia e cultura”. In Peter WORSLEY Introdução à sociologia Lisboa: Martins Fontes, 1978.

ZALUAR, Alba. “O antropólogo e os pobres: introdução metodológica e afetiva”. In Alba ZALUAR A máquina e a revolta. São Paulo: Brasiliense, 1985.

APROVAÇÃO

Inspetoria: DEHIS/I

Tp. Documento: Ata Departamental

Documento: 04/2024

Data: 03/04/2024